

4. Cemitério dos Reis do Kongo

No flanco Norte do Kulumbimbi, encontra-se o Cemitério dos Reis do Kongo, onde foram enterrados alguns Reis do antigo Reino do Kongo, que morreram no trono. No local, estão visíveis apenas 10 campas de alguns monarcas, por terem sido de fácil localização. As outras foram desaparecendo com o tempo. Todavia das presentes, quer por intenções Lusas ou por feitos, se destaca a de D. Pedro VI "Elelo", pela longevidade do seu reinado, de Agosto de 1859 a Fevereiro de 1891.

5. Igreja Evangélica Baptista

A igreja foi fundada em 1879 pelos missionários da Missão Evangélica, sita na Rua Comandante Dangereux.

6. Igreja Nossa Senhora da Conceição

Construída em 1901 e benzida em 1904. Inspirada no barroco, foi erigida no espaço de uma antiga missão católica, de que são achados importantes vestígios das suas fundações em recentes escavações. Sita na Rua Comandante Dangereux, na parte baixa da cidade.

7. Túmulo da Dona Mpolo

No recinto do Aeroporto de Mbanza Kongo, encontra-se a campa da Dona Mpolo, baptizada com o nome de Dona Apolónia, mãe do Rei Nvemba-a-Nzinga, D. Afonso I. Diz a história que Dona Mpolo foi enterrada viva pelo próprio filho, devido a sua resistência aos valores culturais ancestrais e em desobediência as ordens do Ntotela Nvemba-a-Nzinga, que tinha decretado a destruição de todos os ídolos do Reino em 1491.

O túmulo da Dona Mpolo, é um local ainda hoje palco de vários rituais tradicionais e permanece intacto.

8. Tady Dya Bukikwa

Sítio arqueológico chamado Tady-dya-Bukikwa. Os resultados das pesquisas arqueológicas disponíveis indicam que as fundações existentes pertencem a um antigo convento.

9. Mpindi - a - Tady

Local onde era feita a cerimonia fúnebre e o tratamento com técnicas de fitoterapia que permite a conservar o corpo entre 6 a 12 meses, antes do anúncio da morte do Rei.

10. Igreja Santo António

Igreja construída no princípio do Sec. XX, afecta à Congregação Franciscana das Missionárias de Maria situada na parte baixa de Mbanza Kongo.

11. Casa da Rainha Isabel Nkenge

A casa da Rainha Isabel Nkenge, localizada no Bairro Álvaro Buta, cidade de Mbanza Kongo, é a residência da penúltima Rainha do Kongo, esposa do Rei Gama III.

12. Fonte Santa

A fonte Santa, localizada próximo do sítio arqueológico Tadi dya Bukikwa, é o local onde os moradores da zona urbana da cidade de Mbanza Kongo buscam água para o consumo. Acredita-se que as águas dessa fonte têm efeitos terapêuticos.

13. Mercado fronterizo do Luvo

É o local fronterizo entre Angola e Congo Democrático onde se realizam grandes trocas comerciais.

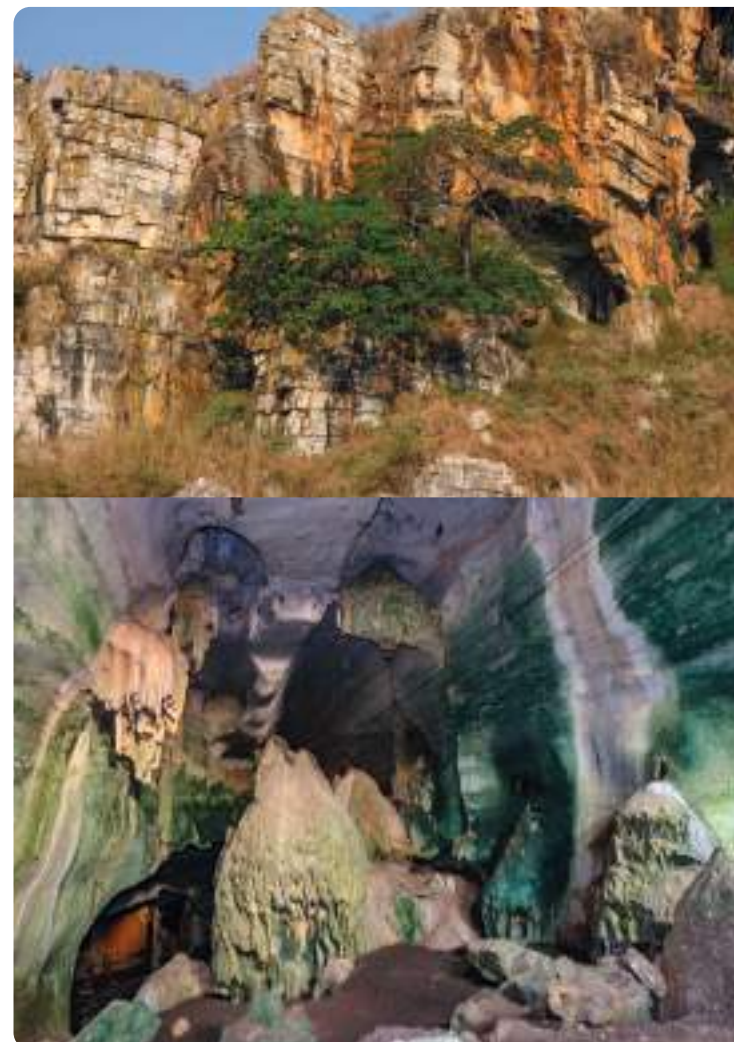
14. Grutas de Nzau Evua

Localizadas à 70 km do Município de Mbanza Kongo, Nzau Evua é um conjunto de grutas onde encontramos pinturas rupestres.

Nos tempos remotos, era o esconderijo do povo nos tempos difíceis ou de guerra. Também, devido a fertilidade das terras em volta das grutas, deram o nome de Nzau Evua que em Português significa, nove elefantes.



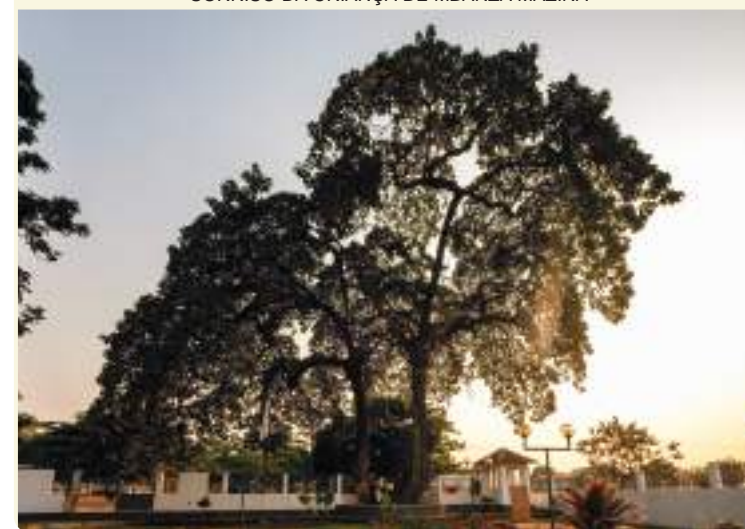
IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



GRUTAS DE NZAU EVUA



SORRISO DA CRIANÇA DE MBANZA MAZINA



YALA NKUWU



DANÇA TRADICIONAL DA ALDEIA DE MBANZA MAZINA

GARTRONOMIA LOCAL



Lukuto Iwa nkombo



Mfumbua



Nsafu



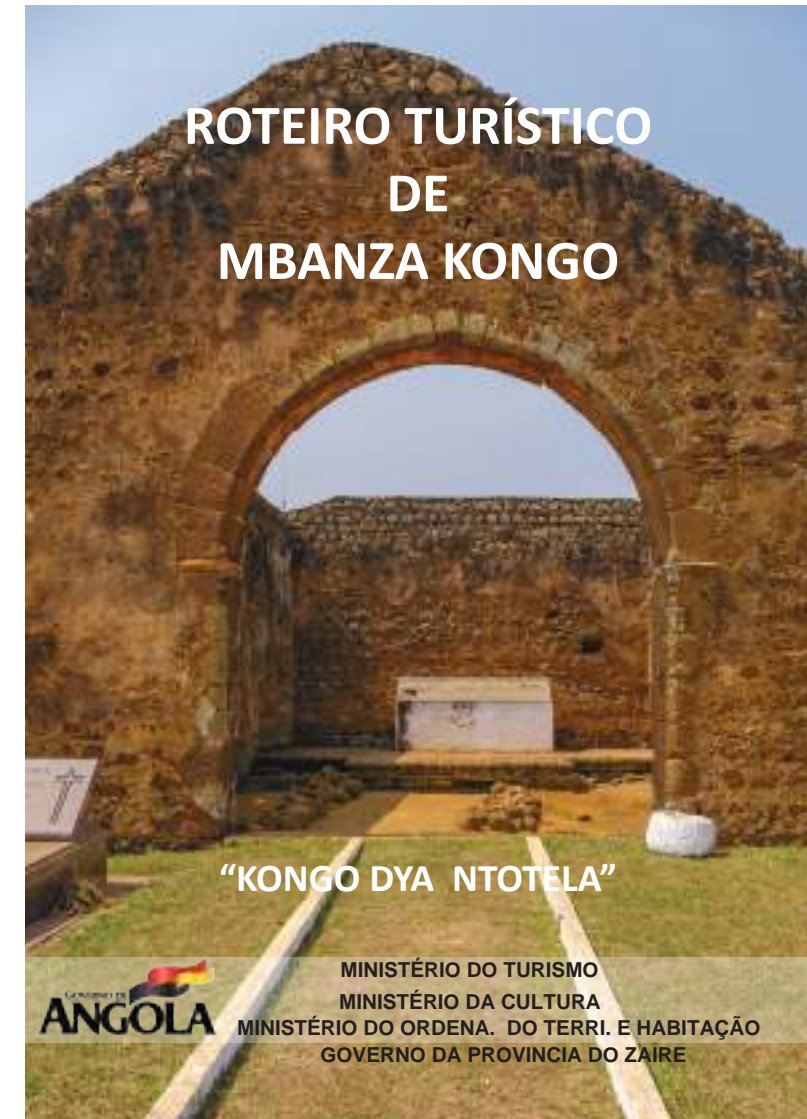
Lembe, munsambu ye kuanga



Mbizi a futa yo mankondo



Luku, lembe ye mbizi a maza ya kangua



REPÚBLICA DE
ANGOLA

MINISTÉRIO DO TURISMO
MINISTÉRIO DA CULTURA
MINISTÉRIO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO
GOVERNO DA PROVÍNCIA DO ZAIRE

MBANZA KONGO PATRIMÓNIO MUNDIAL



O Município de Mbanza Kongo tem uma superfície de 7.651 km2.

Limites: A Norte com o Município do Kuimba e com a República Democrática do Congo, a Sul e a Este com a Província do Uíge e a Oeste com os Municípios do Tomboco e Nóqui.

População: 180.329 habitantes.
Comuna sede: Mbanza Kongo

Divisão Administrativa: O Município divide-se em 5 comunas: Kalambata, Kaluca, Kiende, Luvo e Mbanza Kongo.

A cidade de Mbanza Kongo é composta por cinco bairros, nomeadamente: Sagrada Esperança, 4 de Fevereiro, 11 de Novembro, Álvaro Buta e Martins Kiditu.

Língua: O Kikongo é a língua predominante no Município.

O Reino do Kongo foi fundado pelo Rei Nimi A Lukeni, por volta do Século XIV. Os primeiros contactos do Reino do Kongo com o mundo europeu, aconteceram a partir do século XV, com a chegada dos primeiros portugueses na foz do Rio Zaire em 1482 (Soyo), comandados pelo navegador português Diogo Cão. A chegada dos colonizadores inseriu a cidade em uma conexão global, com relações económicas e políticas das mais diferentes naturezas.

Camões, em Lusitânia, evoca o Kongo como sendo "o maior dos reinos reconhecidos na costa ocidental de África".

Mbanza Kongo é considerada como símbolo do renascimento do povo Kongo.

ROTEIRO TURÍSTICO

Divisão Política Administrativa do Município de Mbanza Kongo

- Montanha Kullunda-Endo
- Centro Histórico
- Sítios e Lagoas de Nza Evua - P. N. N. Centro Histórico

1. Museu dos Reis do Kongo (1901 m)

2. Casa dos Secretários dos Reis do Kongo (1900 m)

3. Kalumbimbi (340 m)

4. Cemitério dos Reis do Kongo (1958 m)

5. Igreja Evangélica Baptista (1900 m)

6. Igreja Nossa Senhora da Conceição (1718 m)

7. Túmulo de Dona Inpolo (2,3 Km)

8. Mercado Fronteiriço do Luvo (60 Km)

9. Igreja Santo António (1,3 Km)

10. Tady-tye-Bukilava (320 m)

11. Madi-a-Tady (1875 m)

12. Casa da Rainha Isabel Munge (3 Km)

13. Griutas de Nza Evua (80 Km)

LUGARES DE INTERESSE HISTÓRICO-CULTURAL

1- Museu dos Reis do Kongo
O edifício principal alberga o Museu dos Reis do Kongo e foi no passado uma residência real construída em 1901, até à última sucessão do trono, ocorrida na década de 60. Após a independência Nacional, a residência tornou-se o Museu dos Reis do Kongo.

1.1. Yala Nkuwu
Yala Nkuwu é representada mitologicamente por uma árvore, está localizada no espaço que outrora foi a residência dos Reis do Kongo. Yala Nkuwu, na tradição Kongo, significa acolhimento, recepção e saudação de honra de boas vindas aos visitantes. A sua sombra acolhedora configura uma autêntica sala de visita.
Yala Nkuwu é conhecida como a árvore secular de Mbanza Kongo. Segundo reza a tradição, a sua existência é anterior à chegada dos portugueses. A coloração da sua seiva é avermelhada. A população confundia a seiva com sangue. Aproveitando a brisa da sua sombra, o Rei do Kongo escolheu o local para recepção de visitantes e descanso nas horas de lazer, bem como local de tomada de importantes decisões. Até hoje, para ainda o mito de que ninguém pode tocar na Yala Nkuwu com objectos cortantes, porque senão, quem golpear a árvore pode morrer ou ter problemas de saúde e provocar desgraça no seio da comunidade.

1.2. Sungilo
Contíguo ao Lumbu, encontra-se o Kuidi ou Sungilo, o lavatório dos monarcas defuntos, que depois de lavados eram levados para o Mpindi-a-Tadi, onde eram finalmente defumados. Neste local lavavam os corpos dos defuntos Reis que morriam no trono. Sungilo, é uma estrutura rectangular.

1.3. Tribunal Costumeiro ou Tradicional do Lumbu
O Lumbu lua Ntotele é um local destinado a albergar julgamentos tradicionais.
O julgamento tradicional no Lumbu é uma prática ancestral herdada, há milénios, dos antepassados artífices da cultura Kongo. Era lá que resolviam todas as querelas nas comunidades, num período em que os tribunais convencionais não existiam. No Lumbu, termo kikongo que em português significa recinto, funcionam um total de 25 dignatários tradicionais, membros do núcleo das Autoridades Tradicionais da Corte do Rei do Kongo.

2. Casa dos Secretários dos Reis
Local histórico chamado Casa dos Secretários dos Reis do Kongo, localizado próximo do Museu dos Reis do Kongo, é a residência oficial dos Secretários dos últimos Reis do Kongo.

3. Kulumbimbi
Segundo a tradição popular, o Kulumbimbi é uma obra dos Akulu (antepassados). Tornou-se mito, porque, enquanto decorriam as obras, o espaço foi vedado aos olhos dos mortais e quando o Rei disse ao povo que já podiam ir ao centro da Mbanza Real, toda a gente ficou admirada por ver uma bela igreja que no dia anterior ninguém tinha visto. Por isso é que correu a lenda que Kulumbimbi tinha sido construída pelos espíritos do mundo intangível, mas documentos da época, desmentem este facto. Na realidade, a primeira igreja católica na capital do Reino do Kongo foi mandada construir sob as ordens do Rei de Portugal Dom João I, na primeira tentativa de evangelização do espaço Kongo. Mas, muito cedo, esta caiu em ruínas. A construção desta primeira igreja em pedras teve início em 06 de Maio e terminou em 01 de Julho de 1491.



PEÇAS DE ARTESANATO DE PRODUÇÃO LOCAL



INSTRUMENTO MUSICAL GUENGUELELE OU LUNGOI NGOI DA CULTURA KONGO



CRIANÇA KONGO